

Empresas e associações somam forças com a FLH

Por Iure Cardoso

Além do seu poderoso exército de voluntários, que tem empreendido forças na luta pela igualdade social, outras instituições e empresas estão cooperando para que a entidade alcance a sua missão. O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) - associação filantrópica de direito privado, sem fins econômicos, beneficente de assistência social e reconhecida como de utilidade pública - promove, anualmente, uma campanha interna para arrecadar alimentos e brinquedos e doar a uma instituição que atenda crianças ou idosos. A beneficiada deste ano foi a FLH.

O CIEE realizou a campanha Dia da Criança Feliz, arrecadando 146 brinquedos, 40 livros, 02 cestas básicas e roupas que foram destinados aos 220 alunos da Creche Escola Teresa Cristina e entregues durante as festividades do 12 de outubro na Fundação. A campanha foi apoiada pela matriz da associação em São Paulo e foi coordenada por Darcy Paulinho Lucca Júnior, nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas.

Outro colaborador que vem se destacando há mais de cinco anos é a Central de Desenvolvimento Humano Kau Mascarenhas. A empresa arrecada alimentos em

palestras que realiza, em que o ingresso corresponde a um quilo de alimento não-perecível. A Central Kau produz também um seminário anual com renda total revertida para a Fundação. Este ano, foram feitas sete palestras, com um público estimado em 70 pessoas por evento. Foram coletados cerca de 350 pacotes de leite em pó.

Não só empresas, mas muitas pessoas colaboram com o trabalho, como o Sr. Vasco, que doou miniaturas de xampus, condicionadores e sabonetes; Sr. Valmir Miranda, que contribuiu com 20 pacotes de copos para cafezinho; Cláudio Igléssias, que presenteou a instituição com 30 fitas de vídeos infantis; Sr. Sócrates deu cinco jogos educativos; e Edson dos Santos forneceu 33 pacotes de leite. Todas as doações foram feitas aos alunos da Creche Escola. Vale ressaltar que muitos outros integram a extensa lista de



pessoas solidárias a causa defendida pela instituição.

A FLH dispõe também de oficinas que objetivam proporcionar o aprendizado técnico a adolescentes e jovens em situação de risco social, de forma a inseri-los no mundo profissional. São elas: Artesanato, Corte e Costura, Balé, Informática, Empreendedorismo e Logística. Os interessados podem colaborar trabalhando voluntariamente nos projetos, adquirindo livros, participando dos cursos e seminários realizados pela FLH, entre outros. Para mais informações basta entrar em contato pelo telefone (71) 3286-7796.

Núcleo prepara Café Temático

Por Katia Silvany

ONúcleo de Psicologia realizará mais um Café Temático, dia 24 de novembro, às 17h, para discutir o assunto Processo de Regressão a Vidas Passadas, tendo como palestrante Gicele Alakija, psicóloga, astróloga e psicoterapeuta de vidas passadas. Cada participante do Núcleo poderá levar um convidado. Após a palestra, acontecerá um coffee break com todos os convidados.

A atividade será realizada na sede da Fundação Lar Harmonia e integra uma programação que busca promover o estudo e integração entre os membros do Núcleo, que presta atendimento psi-

cológico à população dos bairros atendidos pela Fundação Lar Harmonia.

Os atendimentos são voltados para crianças, adolescentes, adultos e idosos e acontecem na própria Fundação, de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 14h às 21h, e também aos sábados, de 8h às 12h.

Os interessados devem entrar em contato com a recepção da Fundação, pelo telefone (71) 3286-7796 para marcação da triagem.

Para aqueles que têm interesse em ingressar esse time de voluntários, o Núcleo de Psicologia está de portas abertas para profissionais que atuam como terapeutas ou psicólogos, priorizando a área de atendimento a crianças.

Calendário 2006

26/11 - Domingo - 9h às 13h

Seminário "A Mediunidade e os Potenciais Psíquicos"

Adenauer Novaes

Local: Fundação Lar Harmonia

03/12 - Domingo - 07:30h

Café da Manhã e Caminhada pela Paz

Local: Fundação Lar Harmonia

Núcleo de Promoção Social atende 200 pessoas por mês

Págs. 02 e 03



Missão: garantia de direitos,
desenvolvimento familiar
e justiça social

Pág. 2

O contentamento daqueles
que integram o time de
voluntários da Fundação

Pág. 3



Instituições, empresas e
pessoas físicas garantem
o sucesso do trabalho

Pág. 4

Promoção Social

Adenáuer Novaes

Promover uma ação social é ocupar-se do desenvolvimento humano, principalmente pela educação básica. Ações institucionais, públicas e privadas, tanto quanto de pessoas anônimas têm melhorado a sociedade nos vários segmentos. Isso não tem sido suficiente para erradicar de vez os graves problemas sociais que assolam o mundo. É hora de uma ação mais efetiva por parte dos líderes religiosos mundiais ou locais, em se unirem em favor da promoção social, unindo-se, como dita seus próprios códigos de solidariedade humana. As religiões não se

"sentam à mesa" como fazem os líderes mundiais na ONU. Deveria existir um parlamento com representantes de todas as religiões do planeta, assim reconhecidas por um mínimo de seguidores. A ONU deveria promover uma seção para o encontro periódico de líderes religiosos em favor de ações sociais básicas. Enquanto isso, todos devemos fazer o dever de casa: solidariedade para com o próximo, pois ele é parte integrante de nosso próprio mundo. A sociedade em que vivemos é aquela que merecemos. Ela será melhor se cuidarmos de cada um e de todos, sem esperar por ações políticas. Faça sua parte e se junte aos que estão trabalhando em favor da promoção social.

FLH e parceiros buscam a igualdade social

Por Iure Cardoso

A missão da Fundação Lar Harmonia (FLH) é única: "contribuir para o despertar do ser humano em todas as dimensões". É também fonte de persistência e força para aqueles que decidiram abraçá-la como missão de vida. O cenário de precariedades evidentes na região do Alto do Coqueirinho, Bairro da Paz e Baixa do Tubo, escolhidos para intervenção da instituição, é um desafio a ser superado. Contudo, parece que o sorriso no rosto de cada beneficiado é o maior incentivo para os colaboradores das ações sociais realizadas na região.

Entre desemprego, baixo nível de escolaridade, violência doméstica, alcoolismo, abuso sexual e uma série de outros problemas que emergem, principalmente, do contexto de desigualdades, o Pólo Assistencial Francisco de Assis, por meio do

Núcleo de Promoção Social (NPS), capitania as estratégias de intervenção nos bairros, buscando reverter o atual quadro. Em funcionamento desde 1995, o Pólo tem o objetivo de assegurar às crianças em situação de risco



tos do indivíduo e da sua família, pois são determinantes para a sua proteção e autonomia", afirma.

O Núcleo de Promoção Social realiza, mensalmente, cerca de 200 atendimentos, dentre os quais cerca de 10 encaminhamentos são feitos ao Núcleo Jurídico para questões referentes à pensão alimentícia e reconhecimento de paternidade. Também

realiza encaminhamentos ao Núcleo de Psicologia, totalizando uma média de 12 beneficiários, com questões que englobam desde problemas de comportamento de crianças e adolescentes até problemas de relacionamento familiar. Assistências médica e odontológica são oferecidas aos alunos da Creche Escola Teresa Cristina (CETC), que funciona na

sede da Fundação, perfazendo um total de 81 encaminhamentos à equipe de 30 médicos voluntários.

O NPS é composto por uma assistente social e 12 estagiárias da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Salvador (UCSAL), que vêm trabalhando com o intuito de restabelecer e fortalecer os vínculos familiares, criando condições para o crescimento e bem-estar da população assistida. De acordo com Juliana Pereira, a meta agora é conseguir um voluntário para a área de educação física para atuar com os meninos e meninas da Creche Escola.

os seus direitos, tendo como foco o desenvolvimento familiar, mediante ações sócio-educativas nas áreas de esporte, cultura e lazer.

"A Assistência Social, como política de proteção e promoção, precisa levar em conta três vertentes: as pessoas, o contexto em que vivem, e, dentre elas, o seu núcleo de apoio, isto é, a família", declara Juliana Pereira, assistente social da Fundação. Juliana explica ainda que as atividades, promovidas por aqueles que integram o Núcleo, têm como eixo básico a família, escola e a comunidade. "Por isso buscamos entender as conjunturas e os requisi-

Expediente

Jornalista Responsável
Carla Aragão - Mtb 1843

Edição
Adenauer Novaes

Colaboração
Iure Cardoso
Katia Silvary

Design Gráfico
Luca Pedreira

Apoio
CIPÓ - Comunicação Interativa

Fotolito - Via 44
Impressão - Contraste Editora Gráfica
Tiragem - 2000 exemplares

Rua da Fazenda, 560 - Piatã
Salvador - Bahia - Brasil
Fone 71 3286 7796
atendimento@larharmonia.org.br
www.larharmonia.org.br

Comunidades podem vencer obstáculos

Segundo dados do levantamento realizado pelas estagiárias do NPS, Marizângela Farias da Cruz e Narayana de Paula e Paula, para elaboração de projeto de pesquisa sobre mulheres vítimas de violência doméstica, no bairro da Baixa do Tubo, a comunidade tem necessidades, mas também possibilidades ou capacidades que podem e devem ser desenvolvidas, identificando forças e não fragilidades que as diversas situações de vida oferecem.

Por que ser um voluntário?

Por Iure Cardoso

A motivação para o trabalho voluntário pode provir de fatores emocionais, de considerações de ordem moral ou até mesmo religiosa. O Núcleo de Promoção Social acredita que, a adesão à ação voluntária é a alternativa mais certa e econômica para auxiliar o ser humano em qualquer contexto de necessidade. "É preciso perceber o voluntariado como uma riqueza potencial que o ser humano tem para construir o seu desenvolvimento evolutivo", declara Juliana.

Segundo ela, o NPS não entende o trabalho voluntário apenas como o ato de investir algumas horas do dia para fazer algo em benefício do outro, mas significa fazer algo com o coração, atuando com profissionalismo, comprometimento, metas e objetivos. É estar aberto a conhecer uma nova cultura. É ter humildade para aprender, se desenvolver e fazer o outro crescer. "Ser voluntário é ser cidadão, que estende a mão ao próximo e caminha junto, transformando, apoiando e construindo novas posturas e atitudes em busca de uma vida mais digna", acrescenta.

Através do voluntariado, a FLH vem conquistando um número significativo de pessoas motivadas a desenvolver um trabalho que vida a qualidade de vida da população assistida, a exemplo do médico psicoterapeuta Dr. Fernando Santos. Ele ressalta que a atividade voluntária estabelece um maior vínculo nas relações interpessoais. "Existem vários tipos de satisfação. Esse trabalho responde a uma necessidade de me sentir envolvido no contexto social, como participante de um movimento de conscientização e mudança e isso me traz alegria, diferente de outras atividades", diz.

O médico é também idealizador do Projeto Família Feliz, iniciativa que busca evidenciar a família como instituição, focando o indivíduo como agente modificador de sua realidade social. O projeto promove a discussão de temas como Planejamento Familiar, onde são abordados métodos contraceptivos,



gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis; Educação, entendida como algo maior que um direito, mas como compromisso social. São abordados também temas relacionados à Saúde, que incluem mecanismos de reação psíquica frente ao adoecer, saúde mental, bucal e vacinação, assim como a Violência no âmbito familiar, uso de drogas; entre outros.

Parte destas ações acontece num ciclo de palestras realizado, desde março, que busca fornecer aos bene-

ficiados o maior conteúdo de informações acerca das temáticas. "Os encontros reúnem o público adequado, pois acontece no dia da entrega das cestas básicas". Para Ivonete Falcão, moradora do Bairro da Paz e representante de uma das 150 famílias cadastradas, as palestras

são muito importantes. "O trabalho da Fundação Lar Harmonia é uma oportunidade de crescimento não só para a minha família, mas para a família de muita gente", afirma. Para desenvolver as atividades do Família Feliz foi necessário reunir diversos profissionais especializados, incluindo médicos, psicólogos, pedagogos, administradores, enfermeiros, advogados e odontólogos, que têm o interesse em contribuir com atividades na comunidade.

"A proposta do trabalho é estabelecer um projeto piloto baseado em uma seqüência de atividades mensais, focando aspectos educativos e assistenciais, elaborado com base em técnicas expositivas, dinâmicas de grupo, representação teatral, que envolvam os participantes da comunidade como co-autores da possibilidade de mudança da própria condição de risco social", conta Santos.

De acordo com Semírames Barros, assistente social da Secretaria da Saúde e voluntária na Fundação desde setembro, as atividades precisam ser bem incisivas, pois a experiência tem mostrado que as pessoas tendem a não se preocupar com o que é dito na palestra. "De 48 mulheres, apenas dez fizeram planejamento familiar uma vez na vida", contabiliza.

